



Rumo à web3: Startups já captam “montantes muitíssimo consideráveis”

À medida que a 'blockchain' passa a ter lugar cativo no ecossistema empreendedor, também cresce o interesse dos investidores na próxima iteração da internet: a descentralização. Há que regular sem castrar a inovação, dizem especialistas.

JOÃO SANTOS COSTA
jcosta@jornaleconomico.pt

As startups ligadas à *blockchain* e à descentralização estão a multiplicar-se e a atrair cada vez mais investimento - e Portugal não é exceção à tendência. “Existe um claro aumento de iniciativas direcionadas para a *web3*”, revela ao JE o diretor executivo da Startup Lisboa, Gil Azevedo.

Contudo, esse aumento não se sente só na incubadora lusa. “Tem vindo a aparecer mais *use cases* e infraestruturas para dar resposta aos projetos que estão a aparecer: mais rápidos, sustentáveis e seguros”, explica Azevedo. Por cá, mais de um terço (35%) das empresas que compõem a próxima fornada da Startup Lisboa estão relacionadas com a *web3*, revela o diretor executivo da incubadora. Lá fora, um cenário semelhante. No início deste ano, em apenas 24 horas, duas empresas ligadas ao desenvolvimento de aplicações descentralizadas anunciaram rondas de investimento astronómicas: a 7 de fevereiro, a indiana Polygon Technology, assente na *blockchain*, fechou uma ronda de 450 milhões de dólares (434 milhões de euros) que resultou numa avaliação de 13 mil milhões e no dia seguinte foi a vez de uma norte-americana Alchemy anunciar uma ronda de 200 milhões e a valer mais de 10 mil milhões. A empresa fornece serviços de hospedagem para aqueles que querem transacionar na *blockchain*, como se fosse uma Amazon Web Services da *web3*. Dois decacórnios num dia - e o ritmo não é surpresa para quem entende do assunto.

As avaliações de mercado e o número cada vez maior de startups ligadas à área são indicadores de que os investidores parecem estar a perder a timidez perante a emergente, ainda que mal definida,

web3. De acordo com dados publicados pelo Crunchbase, em 2021 as startups relacionadas com a *blockchain* arrecadaram 17,9 mil milhões de dólares (18,9 mil milhões de euros) em investimento, um número que faz sombra aos modestos 2,1 mil milhões investidos em 2020 e um aumento de 752%. Este ano, os investidores já despejaram mais de 3,8 mil milhões de dólares (3,6 mil milhões de euros) nas jovens empresas ligadas à *blockchain*. A informação da Crunchbase mostra ainda que as empresas que usam '*web3*' e 'internet descentralizada' nas suas descrições assinalam um pico no financiamento arrecadado.

A nova turma da Startup Lisboa, que opera neste espaço ainda abstrato, segue a regra global, mas é difícil identificar quantos projetos existem e sobretudo quanto dinheiro já movimentam. “Não é fácil avançar um número até porque temos visto muitas empresas estrangeiras a montarem operação em Portugal e essa informação nem sempre é do conhecimento público”, esclarecem os advogados da Morais Leitão Luís Roquette Gerales e Miguel Dinis Lucas. O sócio e o associado deste escritório fazem ambos parte da equipa

17,9

Mil milhões de dólares

Investimento somado pelas startups ligadas à 'blockchain' em 2021. Um aumento de 752% face a 2020, mas a pandemia também arrefeceu os investidores

'Team Genesis', especializada em empresas emergentes, tecnológicas e em investidores de capital de risco. Os dois corroboram a mensagem da Crunchbase de que “o investimento nas startups com modelos de negócio alicerçados na *web3* e *blockchain* tem continuado numa trajetória ascendente”. Contudo, quantificar o valor destas empresas no palco nacional é difícil, em parte porque “o mercado é naturalmente opaco, porque é privado”. Ainda assim, dizem, “é razoável afirmar que estes negócios movimentam montantes muitíssimo consideráveis”.

Nova internet, velhos hábitos

Este crescente dinamismo, além de lucrativo, pode ser decisivo para o teste à tecnologia *blockchain*, adianta o investigador do Instituto Superior Técnico (IST) e líder de Arquitetura de TI do Novobanco, Pedro Martins. “É um dinamismo muito importante porque dele decorre a testagem de nova tecnologia, novas ideias e modelos de negócio e, por isso, é fundamental para o desenvolvimento da tecnologia”, garante o autor do livro “Introdução à Blockchain”. Os consumidores, diz, “só podem beneficiar deste dinamismo”. Mas o reticência em torno de alguns negócios não é de estranhar. “A tecnologia é nova, requer bastante estudo para uma compreensão eficaz e muitos dos seus conceitos não têm uma ligação imediata com o que já conhecemos, por isso estranhámos”, assume. “O ceticismo faz parte do jogo”. Que jogo é este onde há cada vez mais *players*?

Como o próprio nome indica, antes da *web3* vem a *web2*, que é a internet como hoje a conhecemos, e uma *web1*, pré-redes sociais e *Big Tech*. Para a maioria dos empreendedores tecnológicos, o termo refere-se à transição da internet para



